

Magalhães quer definir seu espaço político

BRASÍLIA — O candidato a vice-presidente pelo PSDB, Roberto Magalhães, só vai se integrar à campanha depois de definir com o senador Mário Covas seu espaço de atuação política. Ontem, dez dias após ter sido escolhido vice — à revelia da esquerda do partido —, o ex-governador de Pernambuco embarcou para São Paulo disposto a obter o sinal verde de Covas para prosseguir as negociações já em curso com políticos de seu grupo. Entre eles, o senador Marco Maciel (PFL-PE), o prefeito de Recife, Joaquim Francisco (PFL) e o ex-governador do Rio Grande do Norte, José Agripino.

"Magalhães não quer atropelar ninguém", assegurou o deputado Saulo Queiróz (PSDB-MS), um dos coordenadores da campanha. Na verdade, os tucanos estão esperando a poeira baixar para buscarem novas adesões mais identificadas com setores conservadores. Além disso, o ex-governador teme que algumas adesões acabem prejudicando, devido às rivalidades regionais, contatos que o PSDB já encaminhou e que aguarda desfecho positivo. Neste caso enquadra-se o ex-governador José Agripino. Seu apoio a Covas poderia criar arestas com o governador Geraldo Mello — amigo do governador do Ceará, Tasso Jereissati — abalando uma negociação "que é vital para o PSDB", segundo Saulo. A adesão de Tasso é esperada pelos tucanos para o dia 27.



Josenildo Ténorio/AE-7/7/89

Magalhães: negociando apoio